

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| 162 | <p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO | |
| Erotilde Mendes Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) | |
| Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 28 |
| A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO | |
| Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 41 |
| CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA | |
| Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 54 |
| EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA | |
| Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 62 |
| O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL | |
| Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923126 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 83 |
| SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO | |
| Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923127 | |
| CAPÍTULO 8 | 94 |
| UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL | |
| Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923128 | |
| CAPÍTULO 9 | 105 |
| ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO | |
| Claryssa Suemi Oyama | |
| DOI 10.22533/at.ed.9911923129 | |
| CAPÍTULO 10 | 117 |
| BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS” | |
| Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231210 | |
| CAPÍTULO 11 | 133 |
| CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL | |
| Rosalina Lima Izepão | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231211 | |
| CAPÍTULO 12 | 146 |
| CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO | |
| Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231212 | |
| CAPÍTULO 13 | 158 |
| ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA | |
| Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231213 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 14 | 171 |
| MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA | |
| Vânia Lúcia Quadros Nascimento Felipe da Silva Gonçalves Helena Doris de Almeida Barbosa Diana Priscila Sá Alberto | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231214 | |
| CAPÍTULO 15 | 184 |
| O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA | |
| Helena Doris de Almeida Barbosa Vinícius Silva Caldas Maria do Socorro Maciel Castro Daiany Clay Flexa Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231215 | |
| CAPÍTULO 16 | 196 |
| PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA) | |
| Evelyn Cristina Castro Barros Vânia Lúcia Quadros Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231216 | |
| CAPÍTULO 17 | 209 |
| CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS | |
| Izaura Rodrigues Nascimento José Vicente de Souza Aguiar | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231217 | |
| CAPÍTULO 18 | 222 |
| EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL | |
| Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231218 | |
| CAPÍTULO 19 | 237 |
| ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL | |
| Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Émerson Oliveira Rizzatti Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Daniel Gomes Mesquita Debora Nayar Hoff | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231219 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 20 | 247 |
| REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR | |
| <p>Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Emerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Darlen de Oliveira Almirão</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231220 | |
| CAPÍTULO 21 | 259 |
| PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO | |
| <p>Carlos Henrique Lucena</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231221 | |
| CAPÍTULO 22 | 271 |
| TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL | |
| <p>Leonardo Oliveira Muniz da Silva Giovani Manso Ávila</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231222 | |
| CAPÍTULO 23 | 284 |
| VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG) | |
| <p>Leonel Raúl Swistoniuk</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231223 | |
| CAPÍTULO 24 | 296 |
| A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS | |
| <p>Rafael D'Oliveira</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231224 | |
| CAPÍTULO 25 | 314 |
| IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO | |
| <p>Maxwell Marques Mesquita Guilherme José Sette Júnior Lilian Barbosa Vieira</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231225 | |
| CAPÍTULO 26 | 325 |
| O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE | |
| <p>Lucas Peluffo dos Santos Portilho César André Luiz Beras</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231226 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 27 | 333 |
| O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI | |
| Júlio César da Silva Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231227 | |
| CAPÍTULO 28 | 346 |
| MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO | |
| Ellen Valotta Elias Borges | |
| Mariana Rodrigues Gomes de Mello | |
| Lucilene Cordeiro da Silva Messias | |
| DOI 10.22533/at.ed.99119231228 | |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS | 360 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 361 |

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO

Data de aceite: 19/11/2019

Maxwell Marques Mesquita

Mestrando em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas. Tenente da Polícia Militar do Estado do Amazonas. maxwell_mesquita@hotmail.com.

Guilherme José Sette Júnior

Mestrando em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos na Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Capitão da Polícia Militar do Estado Amazonas. bpisette@gmail.com.

Lilian Barbosa Vieira

Pós-graduanda em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Amazonas. Tenente da Polícia Militar do Estado do Amazonas. lbvieira6@hotmail.com.

RESUMO: A seguinte expressão: “O crime está se tornando mais forte a cada dia com o uso das redes sociais” deu origem a um questionamento que carece de base científica e não apenas especulativa. Assim, esta percepção necessita ser compreendida teoricamente em seus fundamentos. As facções estão utilizando cada vez mais mídias e redes sociais para se relacionar com seus membros atuais e potenciais, em adição ao uso das mídias tradicionais. Mesmo sendo instrumentos muito recentes, as instituições criminosas sabem bem como usar as mídias sociais para adquirir maior

parte dos benefícios destes canais interativos de comunicação. Deste modo, cabe aos órgãos responsáveis pela segurança pública terem conhecimento destas ferramentas e seu potencial, a fim de serem capazes de detectar e prevenir que a imagem estatal seja prejudicada, deste modo atuando com a contrapropaganda sempre que possível.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência; Análise; Mídia Social; Crime Organizado; Família do Norte.

IMPACT OF SOCIAL MEDIA ON STRENGTHENING ORGANIZED CRIME

1 | INTRODUÇÃO

Os profissionais de segurança pública têm observado, recentemente, que as organizações criminosas, mais especificamente a Família do Norte do Estado do Amazonas (FDN-AM), têm passado a utilizar as mídias sociais para difusão de seu conteúdo a fim de conseguirem mais membros para sua causa. Sob esta ótica, seguidores e admiradores desta facção tornam-se adeptos aos pensamentos delituosos desta organização visando ter um espaço para compartilhar seus pensamentos. Neste sentido, faz-se necessário o estudo atento destas redes sociais e como elas são

utilizadas como ferramenta de propagação ideológica. Assim sendo, utilizou-se como parâmetro uma página específica para a análise de seu discurso.

Nesta seara, objetivou-se compreender a construção discursiva dos admiradores da facção Família do Norte através dos integrantes e seguidores da página “Compensão”, mantida aparentemente por membros da referida organização criminosa, tendo em vista que suas postagens remetem diretamente à apologia de diversos crimes, e ideologia adotada pela facção conforme será exposto adiante.

2 | MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

É fundamental basear-se nas trilhas teórico-metodológicas de uma disciplina como a análise do discurso, a fim de compreender interpretações e sentidos constantes na formação de discursos inseridos num ambiente virtual específico. Desta feita utilizou-se, ainda, da teoria fundamentada através de suas ferramentas organizativas e assimilações acerca do posicionamento do pesquisador e liberdade de análise. O discurso pode constituir sujeitos, relações sociais e sistemas de crenças através de processos analítico-discursivos na medida em que é destacado (FAIRCLOUGH, 2001).

Conforme Orlandi (2000), as interpretações possíveis de um dado discurso são derivadas das dos temas e conceitos expostos no diálogo, assim os discursos são debatidos em e devem levar e consideração questões sociais e históricas, ou seja, a carga subjetiva de cada ator envolvido (PINTO, 1999).

Com relação às condições de produção do discurso, o interdiscurso é importante na análise do discurso, pois o que está sendo dito sofre interferência do que já foi dito, ainda que o sujeito não o faça conscientemente (ORLANDI, 2000). Desta feita, os discursos são tratados como produtos culturais empíricos elaborados por eventos comunicacionais, como publicações em uma rede social, e abrange os materiais textuais trabalhados pelos administradores da página “Compensão” e divulgados em postagens na mesma.

A referida página conta com cerca de 30 (trinta) mil membros e foi escolhida como objeto por representar de maneira mais explícita o pensamento desse grupo e por possuir o maior número de postagens e interações dos fãs, através de visualizações, curtidas e compartilhamentos de conteúdo. O presente trabalho compreende, como universo de pesquisa, apenas as postagens realizadas nesta página entre os dias 01 de janeiro de 2018 e 20 de setembro de 2018. Para a análise, considerou-se, portanto, o período elencado acima.

3 | MÍDIAS SOCIAIS E CRIME ORGANIZADO

A utilização da mídia social Facebook traz consigo a adesão do usuário a um conjunto de normas e acordos do próprio serviço, onde este restringe temáticas vistas como inapropriadas, mesmo com este fator, é comum encontrar discursos que favorecem práticas delituosas e estimulam a violência contra determinados grupos (SOUZA E DINIZ, 2015). Observa-se que estes discursos maliciosos são antigos, contudo encontraram uma nova forma de expressão com as mídias sociais, em razão da difusão da internet. Estas, por sua vez, expandiram os estilos de atuação do crime por meio da construção, com grande facilidade, dos seus próprios canais de contato com as comunidades que ocupam.

Segundo Souza e Diniz (2015), o Facebook é uma ferramenta de mídia, que possui a finalidade de relacionamento e disseminação de conceitos, sendo assim um canal de divulgação ideológica. Em seu viés doutrinário, indivíduos podem ser sugestionados mediante exposição contínua à conteúdos tanto positivos quanto negativos. Por ser uma plataforma interativa permite a manifestação de apoio ou desaprovação ao conteúdo, sendo a manifestação e interação um propulsor daquele canal, ampliando a rede de divulgação e visibilidade deste.

Para Recuero (2009, p. 24), uma rede é “[...] uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. Complementando, Boyd e Ellison (2007) especificam que sites de redes sociais permitem a construção de relações e a exposição pública da rede social de cada ator. A reputação dos atores sociais é construída a partir da visibilidade deste e informações sobre como é e o que pensa, tal qual a sua popularidade e autoridade, que são respectivamente: posição do ator na rede social avaliada por meio de reputações boas e/ou ruins e influência de um ator com relação à sua rede baseada em sua reputação sobre um dado tema (SOUZA E DINIZ, 2015).

A reputação dos atores sociais é construída a partir da visibilidade deste e informações sobre como é e o que pensa, tal qual a sua popularidade e autoridade, que são respectivamente: posição do ator na rede social avaliada por meio de reputações boas e/ou ruins e influência de um ator com relação à sua rede baseada em sua reputação sobre um dado tema (SOUZA E DINIZ, 2015).

Já McLuhan (1964) ressalta que a expansão dos sentidos traduzida na evolução dos meios de comunicação acarreta em uma nova estrutura aparente do social, deste modo, é unanimidade entre as Nações Unidas e o FBI o entendimento de que o crime organizado é tratado como uma espécie de empresa capitalista, possuindo estruturas verticais bem delimitadas, redes de influência fortemente consolidadas e retorno financeiro muito alto (PEREIRA, 2011).

Segundo Misse (2007), as redes sociais pertencentes à gama criminal são

capazes de interligar mercados legais e ilegais, ao explorar as “mercadorias políticas” por meio das propinas, extorsões e redes de proteção, e ao explorar ilegalmente mercadorias criminalizadas, como o jogo, a prostituição e as drogas. Formas de persuasão aliadas a estratégias organizacionais semelhantes às aplicadas no setor empresarial e comercial já são amplamente utilizadas para esse fim.

Para Adorno (2007) “[...] a rápida emergência e a disseminação da criminalidade organizada encontraram condições favoráveis nos padrões, também mundiais, de desenvolvimento urbano”. Tal propagação, encontra hoje nas redes sociais um meio permanente de interação entre membros de grupos criminosos.

Ziegler (2003), discorrendo sobre organizações criminosas, reproduz o conceito elaborado pelo Fundo Nacional Suíço de Pesquisa Científica:

“Existe crime organizado [transcontinental] quando uma organização cujo funcionamento é semelhante ao de uma empresa internacional pratica uma divisão muito aprofundada de tarefas, dispõem de estruturas hermeticamente fechadas, concebidas de maneira metódica e duradoura, e procura obter lucros tão elevados quanto possível cometendo infrações e participando da economia legal. Para isso, a organização recorre à violência, à intimidação, e tenta exercer sua influência na política e na economia. Ela apresenta geralmente uma estrutura fortemente hierarquizada e dispõe de mecanismos eficazes para impor suas regras internas. Seus protagonistas, além disso, podem ser facilmente substituídos. “.

Das características do crime organizado, a participação na economia legal e influência política podem ser alvos atingidos por meio de redes sociais, onde no ambiente antagonista de mercados, a exemplo das disputas por controle e adeptos entre organizações criminosas, “a rede aparece também como terreno de batalha e como fator que proporciona o contínuo movimento às relações de equilíbrio entre as partes em disputa. Se nos morros disputa-se espaço físico à bala, na Internet travam-se disputas simbólicas pela conquista de corações e mentes” (PARAVIDINO, 2007).

Quanto ao histórico, nos primórdios do crime organizado voltado ao narcotráfico no Brasil, está o Comando Vermelho, considerado grande influenciador no surgimento de outros grupos de mesmo tipo. Com origem nas instalações do Instituto Penal Cândido Mendes, no Estado do Rio de Janeiro, a organização toma forma ao final dos anos de 1970, a partir de uma junção de presos políticos e presos comuns, e institui a frase “Paz, justiça e liberdade!” como lema (Amorim, 1994). Independentemente das especificações sobre seu surgimento, como aponta Maia (2011, p. 12), “[...] o Comando Vermelho enveredou por um processo de crescimento, atraindo cada vez mais adeptos”.

Do mesmo modo, a facção criminosa denominada Família do Norte (FDN) tornou-se uma importante organização criminosa no Estado do Amazonas, que que diz respeito à tráfico de drogas, tendo seu surgimento pautado pelos ideais de

justiça e liberdade aos infratores da região norte do Brasil, é considerada a terceira organização criminosa no Brasil. Sua expansão no Amazonas se deu devido à baixa influência das principais facções nacionais como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) na região.

A comunicação e reputação de um grupo são elementos essenciais no processo de faccionalização. Recuero (2009), expõe que as redes sociais permitem visibilidade e articulação que designam manutenção dos laços sociais fora das redes. Onoch (2015) alega que relações formadas em redes sociais por sua proximidade e densidade, são entendidos na ciência social como instrumento de recrutamento, motivação e difusão da mobilização.

O crime organizado no Brasil e no mundo, evoluiu utilizando-se de ferramentas de comunicação e do aprimoramento destas, principalmente para burlar mecanismos estatais de controle de sua ampliação, aprimorando-se na transmissão de ordens, e mensagens de reafirmação ideológica de dentro de presídios e afins. Hoje além de uma comunicação furtiva, percebe-se o desenvolvimento e estratégias, direcionados ao marketing criminoso, ou seja, uma estratégia de divulgação dos ideais da facção. Elementos que culminaram em um certo reconhecimento de facções, de aparência de poder, como no caso da Família do Norte e seus direcionamentos, a propaganda e marketing estão estabelecidos, tais fatores são observados nas postagens de páginas do Facebook.

Siqueira (2016) afirma que em 2013 começaram a surgir os primeiros estatutos da organização criminosa FDN, com descrições dos direitos e deveres que deveriam ser seguidos por todos os seus integrantes. As diretrizes foram divulgadas tanto em Facebook quanto outras redes sociais. Músicas alusivas aos feitos do grupo, que referenciavam os feitos da organização, conhecidos como “funk proibidão” são amplamente compartilhadas em redes sociais desde então, como por exemplo, no início de 2017 o “Funk do Massacre FDN” amplamente compartilhado em vídeo, teve cerca de 51 mil visualizações, é alusivo aos assassinatos de 56 detentos ocorridos no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (COMPAJ), caso de grande repercussão nacional e internacional.

Atualmente, pode-se identificar a presença da facção criminosa FDN com grande força nos sites de redes sociais. Em se pesquisar “FDN” identificam-se inúmeras páginas pessoais alusivas à facção criminosa. Surgida em outubro de 2016, a página do Facebook “Compensação”, atualmente com mais de 30 mil membros, é utilizada por atores com interesses em comum que se perpetuam por meio de redes de associação.



Figura 01. Conteúdo divulgado na página “Compensão”

Fonte: Os autores

Na Figura 01 há um vídeo compartilhado pela página onde um jovem pede perdão por ter divulgado uma gravação onde ele teria praticado relações sexuais com uma mulher. O vídeo foi compartilhado por ele sem o consentimento da jovem, motivo pelo qual foi detido e indiciado pelo crime, porém ele grava o segundo vídeo pedindo desculpas por ter cometido o erro de propagar o vídeo sexual.

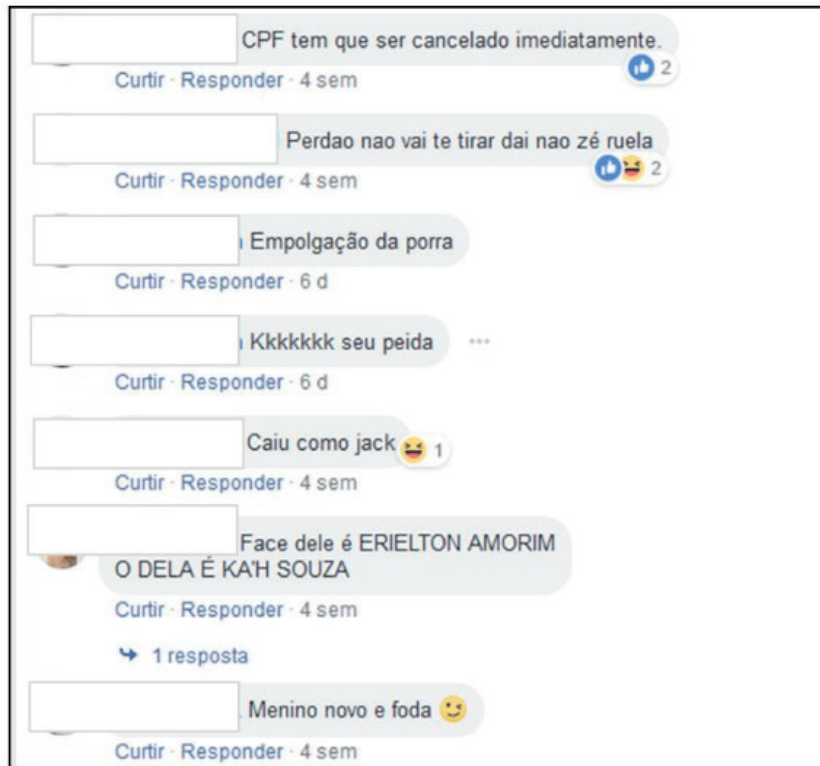


Figura 02. Comentários de membros da página

Fonte: Os autores

A figura 02 reflete os comentários dos seguidores da página, assim observa-se os comentários denegrindo a imagem do infrator. Alguns inclusive pedem para que ele seja morto ressaltando que o “CPF tem que ser cancelado” e outro direciona o entendimento que ele seria esturpador chamando-o de “jack”.



Figura 03. Conteúdo divulgado na página “Compensão”

Fonte: Os autores

A figura 03 refere-se a outra postagem feita na página oficial “Compensação” e faz alusão ao possível homicídio de um reeducando do sistema penitenciário. Ele teria levado à óbito uma menor de idade e por isso estaria sendo publicamente ameaçado na página analisada. Destaca-se a utilização de imagens para gerar comoção entre os seguidores do perfil, bem como a rotulagem explícita de “assassino”. A postagem afirmando que o “CPF será cancelado”, pode ser entendida como uma ordem ou confirmação de “sentença” dada ao autor do feminicídio.



Figura 04. Comentários de membros da página

Fonte: Os autores

A figura 04 demonstra, novamente, o discurso e um possível interdiscurso dos membros da página quando estes demonstram a sua insatisfação perante a conduta do cidadão que teria cometido o homicídio. Diante desta situação, os seguidores pedem a sua morte através das postagens “Sal e coloral...tem que respeitar mulher”, “...agora é só esperar o sal”, “merece more mesmo” e “certo pelo certo, o errado é cobrado”. Ao observar estas postagens, notou-se a convergência de pensamento exposto entre aqueles que interagiram com a publicação.



Figura 05. Conteúdo divulgado na página “Compensação”

Fonte: Os autores

Já a figura 05 retrata a propagação de pensamento da organização criminosa FDN-AM, pelo fato de conclamar os demais membros a identificarem aqueles que, por acaso, teriam “traído” a referida facção. Neste sentido, com tom de ameaça,

percebe-se, novamente, grande engajamento dos seguidores em prol da página com o fito de dar cumprimento ao que foi falado no enunciado.



Figura 06. Comentários de membros da página

Fonte: Os autores

A última imagem, figura 06, reflete a aceitação dos membros com a afirmação do enunciado da figura 05. Deste modo, passam a enfatizar que a FDN é a facção que comanda o Amazonas e não as demais, de âmbito nacional. Recuero (2009) afirma que tais redes com um núcleo conectivo mais forte e rodeado por relações fortalecidas se enfraquecem segundo as interações e laços de afetividade, constituindo espaços destinados à divulgação de convicções, comportamentos e valores. Geralmente geridas por um usuário as comunicações em páginas desse tipo ocorrem, em um primeiro momento, de maneira unidirecional e, em seguida, acabam por receber maiores proporções, com a ajuda dos usuários que a acompanham.

Para Paravidino (2007), pertencer à comunidade virtual de uma facção significa rivalizar com a facção oposta, mas principalmente, ter o apoio da facção que defende. Dessa forma, estar de um dos lados, por defesa própria ou não, faz com que a violência seja uma forma de viver e de inserir-se socialmente. Assim, os discursos expostos nas comunidades reforçam a atração a novos membros.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificado que a Família do Norte está utilizando cada vez mais as mídias e redes sociais para se relacionar com seus membros atuais e potenciais, sendo notório que sabem bem como usar as mídias sociais com o fito de divulgar suas ações criminais e ideologia para conseguirem mais membros.

Observa-se que sites de mídias sociais possibilitam a construção de relações pessoais e a exposição pública da rede de cada ator em questão. Deste modo o

Facebook atua como um canal de divulgação das ideologias presentes desde a criação do Comando Vermelho no Estado do Rio de Janeiro, deste modo a página “Frases De Cria CV MT” adequou-se à proposta inicial da pesquisa por conter discursos que favorecem práticas delituosas e a divulgação da ideologia criminal.

Embora a organização criminosa Família do Norte esteja crescendo com o uso das mídias sociais, cabe ao Estado por meio de todo o seu aparato organizacional coibir tais práticas criminais. Para tanto as secretarias de cultura, saúde, educação segurança pública, dentre outras, devem atuar em conjunto visando integração para compreender esta dinâmica do discurso nas redes. Com estas atitudes atreladas à contrapropaganda, visando coibir a propaganda adversa criminal, a divulgação de conteúdo ilícito pode reduzir aos poucos e beneficiar a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, S. & Salla, F. **Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC**. 2007. Estudos Avançados.
- AMORIM, C. 1994. **Comando Vermelho: a história secreta do crime organizado**. Rio de Janeiro, Record, 573 p.
- BOYD, D.M.; ELLISON, N.B. 2007. **Social Network Sites: definition, history, and scholarship**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1):210-230. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/full>. Acesso em: 22/06/2018.
- FAIRCLOUGH, N. 2001. **Discurso e mudança social**. Brasília, Universidade de Brasília.
- MCLUHAN, M. 1964. **Understanding media: the extensions of man**. Nova Iorque, McGraw-Hill, 392 p. Disponível em: robbybacken.com/text/nw_research.pdf. acesso em 25/06/2018.
- MINGARDI, Guaracy. **O Estado e o crime organizado**. 1996. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.
- MISSE, M. 2007. **Mercados ilegais, redes de proteção e organização local do crime no Rio de Janeiro**. Estudos Avançados, 21(61):139-157. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a10v2161.pdf>. Acesso em: 25/06/2018.
- ONUICH, O. 2015. **EuroMaidan Protests in Ukraine: Social Media Versus Social Networks. Problems of Post-Communism**. v. 62, n. 4, p. 217-235.
- ORLANDI, E.P. 2000. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 2ª ed., Campinas, Pontes, 100 p.
- PARAVIDINO, F.V. 2007. **A apologia à criminalidade nas comunidades do Orkut**. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste**. XII, Minas Gerais, 2007. Anais disponíveis em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0340-1.pdf>. Acesso em: 07/11/18.
- PEREIRA, E.G. 2011. **O tráfico de drogas ilícitas: uma modalidade do crime organizado**. Revista Digital Espaço Acadêmico, vol. 34, s.p. Disponível em: http://www.bibliotecapolicial.com.br/upload/documentos/O-TRAFICO-DE-DROGAS-E-O-CRIME-ORGANIZADO-21069_2011_8_7_51_24.pdf. Acesso em: 02/06/2018.

PINTO, M.J. 1999. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo, Hacker Editores, 105 p.

RECUERO, R. 2005. **Um estudo do capital social gerado a partir de redes sociais no Orkut e nos Weblogs**. In: **Encontro da Compós**, XIV, Rio de Janeiro, Anais... Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/recuero Compos.pdf>. Acesso em: 27/06/2018.

RECUERO, R. 2009. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Sulina, 206 p.

SIQUEIRA, Italo Barbosa Lima. **“Aqui ninguém fala, escuta ou vê” Relatos sobre o cotidiano profissional dos agentes de segurança penitenciária em Manaus**. 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5584/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Italo%20B.%20L.%20Siqueira.pdf>. Acesso em 07/11/18.

SOUZA, R. V. D; Diniz, L. D. R. **Construções discursivas do crime em sites de redes sociais: uma análise das postagens da página “Tudo 2” no Facebook**. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos. Vol. 17, nº 2, p. 147-160, maio/agosto. 2015.

ZIEGLER, Jean. **Os senhores do crime: as novas máfias contra a democracia**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

